



Visão Geral

A **resiliência** da atividade econômica brasileira frente ao choque ocasionado pela pandemia, principalmente via redução da mobilidade, é **fator positivo** relacionado ao contexto local deste ano. A **abundância de recursos** em escala global via pacotes fiscais e estímulos monetários com patamares de **juros historicamente baixos** contextualizaram o ambiente macroeconômico. Apesar das incertezas relacionadas à pandemia e seus desdobramentos sobre a atividade econômica, os **resultados corporativos** divulgados no primeiro trimestre deste ano demonstraram o início da **retomada do crescimento da economia brasileira**, gerando otimismo nas expectativas do mercado financeiro quanto à velocidade da recuperação. A maior tração da atividade somada à elevação das expectativas futuras sobre o nível de preços da economia converge em pressão inflacionária, agravada pela maior tarifação de energia elétrica, justificando assim o ciclo de alta das taxas de juros iniciado pelo COPOM, com objetivo de perseguir as metas de inflação estabelecidas.

No **cenário internacional**, os países desenvolvidos apresentam maior **efetividade no combate à pandemia**, especialmente no ritmo de imunização da população. Neste aspecto, a atividade econômica global aponta para um desempenho efetivo próximo da sua capacidade. Na primeira prévia do ano, o **PIB dos EUA cresceu 6,4%** ao ano no primeiro trimestre, em linha com as expectativas de mercado. Novos pacotes de estímulos fiscais e aumento de impostos para empresas pressionam a inflação, mas o FED ainda sinaliza resistência em aumentar juros.



Juros - Manutenção



Câmbio - Queda



Bolsa - Alta

No mês de abril, **não houve reunião do COPOM¹** conforme o calendário pré-estabelecido, conseqüentemente sem alterações na SELIC². Em relação às próximas definições do Comitê no ano, o mercado segue precificando aumentos sucessivos da taxa entre 0,50 e 0,75 pontos percentuais, justificados essencialmente pela consistência da pressão sobre os níveis de preços na economia.

O dólar **encerrou abril** cotado a **R\$/US\$ 5,40** com desvalorização mensal de -5,16%. Do ponto de vista de risco para a economia brasileira, a aprovação do orçamento federal deste ano ocorrida em abril representou alívio de stress no mercado financeiro sobre ativos locais. Além disso, o ciclo de **normalização de juros** no Brasil (elevação da taxa) também influenciou positivamente o desempenho do Real.

O IBrX⁵ fechou o mês de abril ligeiramente **acima dos 51 mil pontos**, com valorização mensal de +2,84%. O desempenho positivo de abril está associado principalmente aos fortes resultados corporativos de empresas brasileiras no primeiro trimestre, indicando bom ritmo de recuperação da atividade econômica.

Na **bolsa americana**, o S&P500 (índice de ações dos EUA) apresentou novamente valorização expressiva no mês de abril, com variação de +5,24% ampliando a valorização do índice no ano.



Cenário macro nacional (projeções mercado)



Cenário externo (projeções mercado)

	2021	2022
Juros (SELIC)	5,50%	6,00%
Inflação (IPCA)	4,90%	3,60%
PIB	3,30%	2,60%
Dólar (R\$/USD)	5,40	5,20

	2021	2022
PIB		
EUA	6,50%	4,00%
Europa	4,20%	4,20%
China	8,50%	5,50%
Mundo	6,00%	4,40%



Índices

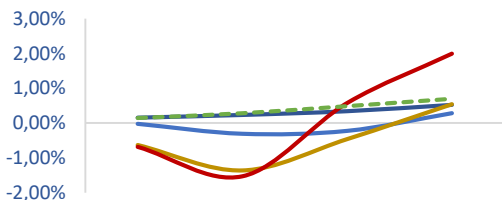
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	-	-	-	-	-	-	-	-	0,69%
IBrX ⁵	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,09%
IPCA ³	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,37%
R\$/Dólar	5,48	5,53	5,70	5,40	-	-	-	-	-	-	-	-	5,40
	5,37%	0,99%	3,02%	-5,16%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,98%
MSCI BRL ⁶	4,24%	4,46%	5,01%	-0,35%	-	-	-	-	-	-	-	-	13,96%
IMA-S ⁷	0,22%	0,05%	0,17%	0,07%	-	-	-	-	-	-	-	-	0,52%
IRF-M ⁸	-0,80%	-1,18%	-0,84%	0,84%	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,98%
IMA-B5 ⁹	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%	-	-	-	-	-	-	-	-	0,72%
IMA-B5+ ¹⁰	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%	-	-	-	-	-	-	-	-	-4,67%

¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central americano); ⁵IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



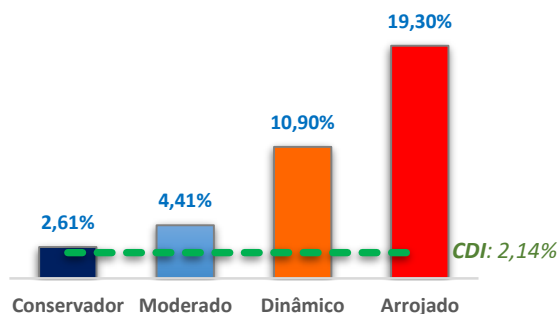
Rentabilidade dos Perfis

Acumulado 2021



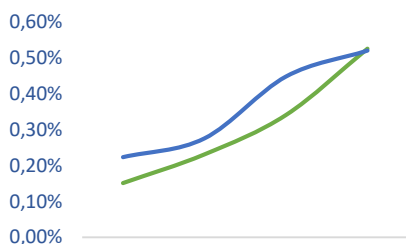
	Jan	Fev	Mar	Abr
Conservador	0,15%	0,23%	0,34%	0,53%
Moderado	-0,02%	-0,31%	-0,22%	0,29%
Dinâmico	-0,63%	-1,36%	-0,46%	0,54%
Arrojado	-0,68%	-1,53%	0,58%	1,99%
CDI	0,15%	0,28%	0,49%	0,69%

Últimos 12 Meses



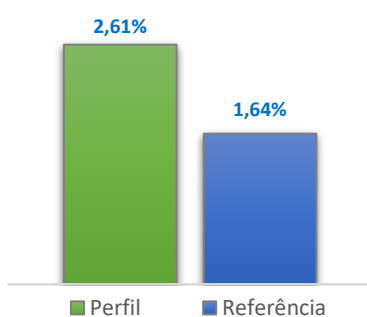
Perfil Conservador

Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar	Abr
Perfil	0,15%	0,23%	0,34%	0,53%
Referência	0,22%	0,28%	0,45%	0,52%

Últimos 12 Meses



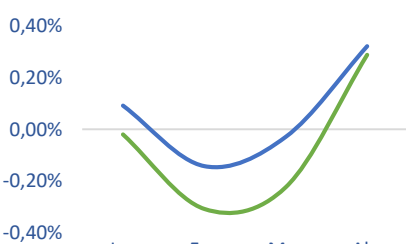
Comentários

No mês de abril, a carteira apresentou um **desempenho de +0,18%** enquanto a referência do perfil **+0,07%**, com alocação de recursos predominantemente em juros pós fixados.



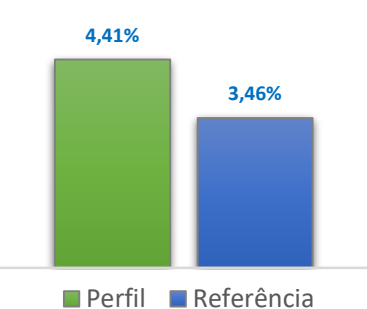
Perfil Moderado

Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar	Abr
Perfil	-0,02%	-0,31%	-0,22%	0,29%
Referência	0,09%	-0,14%	-0,03%	0,32%

Últimos 12 Meses



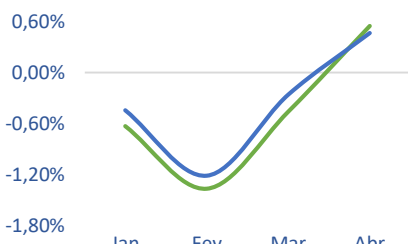
Comentários

A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Na **avaliação mensal**, a carteira continuou a recuperação com **rentabilidade de +0,51%**, expressivamente superior à referência do perfil de **+0,35%**.



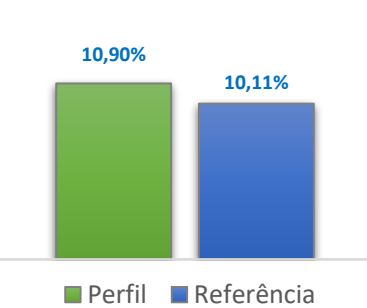
Perfil Dinâmico

Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar	Abr
Perfil	-0,63%	-1,36%	-0,46%	0,54%
Referência	-0,44%	-1,21%	-0,26%	0,46%

Últimos 12 Meses



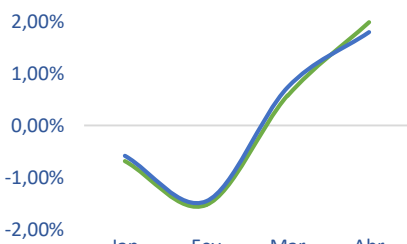
Comentários

A composição da carteira seguiu fracionada em **74%** de ativos em **renda fixa**, **16%** em **renda variável** e **10%** em **investimentos estruturados** (multimercado). A carteira apresentou rentabilidade mensal de **+1,11%**, superior ao benchmark de **+0,72%**, novamente impulsionada principalmente pela performance do mercado acionário local.



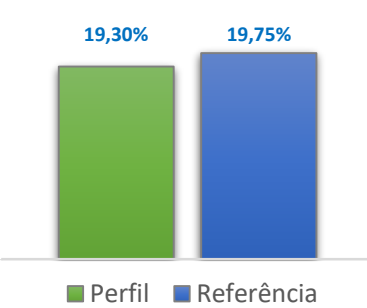
Perfil Arrojado

Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar	Abr
Perfil	-0,68%	-1,53%	0,58%	1,99%
Referência	-0,58%	-1,46%	0,74%	1,80%

Últimos 12 Meses



Comentários

A divisão da carteira por classe de ativo no mês de abril foi de **52%** em **renda fixa**, **30%** em **renda variável**, **10%** em **estruturados** e **8%** em **investimentos no exterior**. Em abril, a valorização de ativos da bolsa brasileira foi a principal razão para a performance de **+1,41%** da carteira, versus **1,06%** do benchmark, de forma a ultrapassar a referência no acumulado do ano.

*Referências: Perfil Conservador - 100% IMA-S; Perfil Moderado - 65% IMA-S + 10% IRF-M + 25% IMA-B5; Perfil Dinâmico - 75% (60% IMA-S + 10% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 15% IBrX + 10% CDI; Perfil Arrojado - 52% (55% IMA-S + 15% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 30% IBrX + 10% CDI + 8% MSCI;